



Miguel Bahiense

miguel@plastivida.org.br

Acesso à água no semiárido

O Ministério do Desenvolvimento Social do Governo Federal identificou 750 mil famílias em situação de extrema pobreza, que vivem no semiárido brasileiro sem as condições mínimas para armazenar água, e que precisam ser atendidas com cisternas. A falta de acesso à água submete as pessoas à falta de alimentação e a doenças, complicadores para a superação da extrema pobreza em uma das regiões com maior vulnerabilidade social do Brasil.

Em 2012, o governo deu início à distribuição de cisternas de polietileno na região para acelerar a distribuição de reservatórios no semiárido brasileiro e melhorar a convivência da população com a seca. A medida gerou preocupação e críticas em setores da sociedade civil entusiastas da construção de cisternas de placas de concreto.

A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, entidade que atua para esclarecer sobre os benefícios e a segurança no uso dos plásticos, reconhece nas cisternas feitas de polietileno uma solução eficiente e segura. Elas atendem aos padrões internacionais e a normas da ABNT, rigorosos em relação à matéria-prima usada, principalmente no contato com alimentos e com a água. A eficiência logística

também é uma vantagem, uma vez que podem ser instaladas e estarem prontas para uso em até três horas.

Esses produtos estão modificando a vida de milhares de famílias e levando perspectivas de desenvolvimento para quem antes não tinha nem perspectiva de longevidade. Em 2011, quando somente as cisternas de placa eram usadas, o Governo Federal conseguiu instalar 87,7 mil no semiárido. No ano seguinte, com as cisternas de polietileno, 237,8 mil tanques foram instalados, o que representa uma evolução de 171%. E os benefícios são reais, o risco de doenças é menor e a qualidade de vida aumentou.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o acesso à água é um bem universal. A gestão dos recursos hídricos é tema que hoje extrapola as regiões como a do semiárido brasileiro. Entendemos que todas as tecnologias empregadas para atender a questão do abastecimento são complementares e devem ser consideradas para um bem maior, que é promover a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento do País.

Miguel Bahiense é pres. do Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos